

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL DA BÍBLIA EM PORTUGUÊS: RESUMO INFORMATIVO¹

Rev. Odayr Olivetti, Ministro jubilado da Igreja Presbiteriana do Brasil, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs. Reside em Águas da Prata, SP.

A mais comum pergunta que nos fazem, com relação à produção de uma nova versão da Bíblia é: “Por que mais uma?” É razoável a pergunta, pois não são poucas as traduções da Bíblia para o português. Não trataremos disto aqui; há obras acessíveis, com preciosas informações a respeito.² Anotamos neste contexto somente os seguintes pontos: 1. falando em termos gerais, as versões mais utilizadas em nossas igrejas são revisões da Versão de Almeida, com maior ou menor esforço para atualização; 2. as versões mais características são lavradas em linguagem excessivamente popular (A Bíblia na Linguagem de Hoje) ou excessivamente livre (A Bíblia Viva, que é apresentada explicitamente como uma paráfrase da Bíblia), ou são traduções de traduções (e. g., A Bíblia de Jerusalém, edição em português de uma “tradução francesa publicada na Bélgica”).³

I. RAZÕES QUE JUSTIFICAM UMA NOVA TRADUÇÃO DA BÍBLIA

Retornemos à pergunta: “Por que mais uma tradução da Bíblia?” Certamente há mais de uma resposta a essa pergunta, e com elementos que poderiam tomar amplo e longo espaço deste artigo. Restringimo-nos a estas resumidas considerações:

A. Um dos propósitos das boas traduções é comunicar a verdade antiga em termos compreensíveis para as novas gerações.

B. A língua do povo é dinâmica, não estática. A literatura acompanha, embora lentamente, o dinamismo vívido, móvel e ágil da linguagem falada. Os clássicos da literatura são reeditados com atualização ortográfica e com notas explicativas, semânticas e outras. – As versões da Bíblia não devem fugir a esse desiderato.

C. Há sempre novas descobertas históricas e arqueológicas, com implicações filológicas. Essas descobertas influem na terminologia de vários assuntos e no conhecimento e interpretação de crenças, práticas e costumes. Tudo isso influi no trabalho do tradutor, com vistas à fidelidade aos textos originais.

D. Nenhum trabalho é perfeito. Sempre há lugar para o aperfeiçoamento. Aqui vão três fatos que dão testemunho disso: (1) a existência de comissões permanentes de revisão, geralmente mantidas pelas sociedades bíblicas; (2) durante os trabalhos da Comissão de Tradução da NVI em português, com frequência alguém dizia: “Cada vez que volto ao texto já trabalhado, encontro algo que poderia ser melhorado”; (3) a Comissão de Tradução da NIV (em inglês), após a conclusão de seus trabalhos para a primeira edição,

¹ Texto originalmente publicado na *Vox Scripturae*, v. III, n. 2, 1993, p. 215-226.

² Exemplos: John Mein, *A Bíblia, como chegou até nós* (vem até 1940, quando foi criada a Imprensa Bíblica Brasileira); e o valioso opúsculo de Júlio Andrade Ferreira, *Bíblia - Enigma da Literatura*, que vem até 1982.

³ Júlio A. Ferreira, *Bíblia - Enigma da Literatura* (Campinas: Luz para o Caminho, 1985) p. 30.

em 1978, declarou que reconhecia a imperfeição de seu trabalho.⁴ Por certo nenhum tradutor e nenhuma comissão de tradutores da Bíblia têm a pretensão de que seu trabalho é perfeito e definitivo.

E. Cada versão e cada revisão das versões em uso presenteiam o público com contribuições valiosas que granjeiam o reconhecimento e a gratidão de todos os interessados na divulgação da Palavra de Deus. Mas todas as versões, traduções e revisões sempre deixam algo a desejar, neste ou naquele aspecto. Recentemente um colega perguntou-nos: “Por que outra versão? A Versão de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil, parece-me suficientemente boa.” Nossa resposta é que, de fato, a referida revisão de Almeida vem prestando excelente serviço, fazendo jus à nossa mais profunda gratidão. Mas não deixa de apresentar falhas e de conter textos cuja redação pode ser melhorada. Damos a seguir uns poucos exemplos tomados ao acaso:

Atualizada

João 8.42

Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse de fato vosso pai, certamente me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de moto próprio, mas ele me enviou.

Efésios 1.13,14

[13] em quem vós, depois que ouviste a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; [14] o qual é o penhor da nossa herança até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Efésios 4.15

A expressão “o cabeça, Cristo” vem num contexto em que o apóstolo utiliza a figura do corpo para a igreja. Cabeça aí representa o órgão vivo de governo vital do corpo, não pura chefia [cf. 1.22, onde “o cabeça” é correto (chefe de todas as coisas)].

Hebreus 3.6

Cristo, porém, como Filho, sobre a casa de Deus; e esta casa somos nós, se nos apegarmos firmemente à confiança e à esperança da qual nos gloriamos.

Apocalipse 6.12

Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda como sangue,

NVI

Disse-lhe Jesus: “Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou”.

[13] Nele também vocês foram selados com o Espírito Santo da promessa, quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou. [14] O Espírito Santo é a garantia da nossa herança até a redenção do que pertence a Deus, para o louvor da sua glória.

... cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, [16] de quem todo o corpo ...

mas Cristo é fiel como Filho sobre a sua casa; a qual somos nós, se guardamos firme até ao fim a ousadia e a exultação da esperança.

Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol escureceu como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue,

Para a presente ocasião, damos aqui dois exemplos tirados do Antigo Testamento. O primeiro apresenta vocábulos que favorecem associações inconvenientes; o segundo, por seus termos e pelo emprego impróprio de uma adversativa, não foi entendido plenamente por um homem de boa cultura geral e de escolaridade média. As passagens em apreço são as seguintes:

⁴ Cf. The Story of the New International Version (Nova Iorque: New York International Bible Society, 1978) p. 16.

Atualizada*Gênesis 42.25; 44.12*

Ordenou José que lhes enchessem os sacos de cereal, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no seu saco, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito. ... O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais moço e achou-se o copo no saco de Benjamim

Deuteronômio 21.15-17

Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida, no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito. Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele.

NVI

Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens, e lhes dessem mantimentos para a viagem. E assim foi feito. ... O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim.

Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere, quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida, se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho. Ele terá que reconhecer o filho da mulher que ele não prefere como filho mais velho, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

Há na Atualizada textos que precisam ser melhorados, para fins de entendimento, de fluência e de liturgia. Há textos bons - em grande proporção. E há textos ótimos; não há como melhorá-los. Mas os dois primeiros casos justificam o esforço em prol de uma tradução melhor.

F. “Por que mais uma versão?”- A Nova Versão Internacional não pretende ser apenas “mais uma versão”. Com modéstia, mas com convicção, alimentamos aspirações mais elevadas. Esperamos que a NVI apresente algumas características próprias, que a distingam das demais, e que venha a ocupar durante um período razoavelmente longo um amplo espaço entre os povos de língua portuguesa, mormente o Brasil. As características próprias poderão ver-se no decorrer deste ensaio, quando falarmos dos princípios, critérios e métodos adotados.

I. PRINCÍPIOS NORMATIVOS

Registraremos aqui os princípios fundamentais que regem o trabalho de produção da Nova Versão Internacional da Bíblia. Será uma seleção de pontos, mas abrangente. É importante salientar que esses princípios não foram previamente estabelecidos em gabinete. Foram surgindo naturalmente durante os trabalhos dos grupos envolvidos. Confirmando isto, na relação abaixo vamos anotando os princípios que fomos encontrando na leitura dos documentos publicados pela International Bible Society, que aceitou o desafio de patrocinar o preparo e a publicação da nova versão. Aí vão os princípios:

- A. Que se produza uma fiel tradução das Escrituras, na linguagem comum do povo.
- B. Que os trabalhos e objetivos da nova tradução não estejam presos a interesses denominacionais.
- C. Que a nova versão seja resultado do trabalho colegiado de especialistas evangélicos comprometidos com os fundamentos da fé bíblica, da fé cristã.

D. Que o objetivo seja não a produção de uma versão comprometida com alguma posição particular, mas, sim, uma tradução por meio da qual a Bíblia fale, a seu modo, o que ela quer falar.

E. Que os envolvidos nos trabalhos de tradução sejam pessoas que confiam na plena autoridade e fidedignidade da Bíblia, reconhecida como a Palavra de Deus.

F. Que os tradutores não se prendam a um único método de tradução (concordância quanto possível com a estrutura sintática do hebraico, aramaico e do grego, com maior ou menor grau de literalidade; paráfrase, que preserva a substância do original expressa em palavras e frases próprias do tradutor; e equivalência ou equivalência dinâmica, em que se procura compreender bem o que o escritor bíblico quis dizer e colocar isso na linguagem atual do vernáculo). Os tradutores da NVI são incentivados a um uso eclético dos diferentes métodos - restringindo ao mínimo a paráfrase, aproveitando bem a equivalência funcional e sempre tendo em vista a real e total fidelidade aos textos originais.

G. Que a linguagem dos textos seja igualmente apropriada para uso individual e para leitura pública (uso pessoal e doméstico, e uso litúrgico).

H. Que se procure acompanhar a variedade de gêneros, estilos e níveis estilísticos presentes nos originais bíblicos.

I. Que sejam dadas à nova versão formas de apresentação que facilitem a leitura, a apreensão da natureza dos textos e sua compreensão (tipos legíveis; agrupamento de versículos em unidades de períodos de oração ou parágrafos; uso de aspas para diálogos e citações; adequação ao gênero ou estilo, como, por exemplo, nas relações genealógicas outras listas, nas saudações epistolares, na poesia; uniformidade nalguns casos, como nas formas das notas de rodapé; uso variável, mas coerente e obedecendo a um claro e definido critério, de tratamentos (2a. e 3a. pessoas, conforme os casos).

J. Mais que um princípio, uma prática que emergiu desde os primeiros encontros da Comissão de Tradução, é o caráter espiritual do trabalho governando as pesquisas e discussões técnicas. Isto favoreceu o desenvolvimento do espírito de comunhão – irmãos pertencentes às mais diversas denominações evangélicas unidos com o mesmo propósito e buscando juntos a iluminação do mesmo Espírito que inspirou os escritores da Bíblia.

III. NEW INTERNATIONAL VERSION E NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Como se relacionam os responsáveis pela produção internacional da nova versão e os tradutores do Brasil? Muita coisa se poderia dizer a respeito, com um excelente saldo positivo. Limitamo-nos aos pontos que consideramos os mais importantes.

A. As relações têm sido fraternas e cordiais, e de mútuo respeito e mútua consideração.

B. A Comissão de Tradução brasileira tem liberdade para não seguir rigorosamente a versão em inglês, cuja primeira edição completa foi lançada em 1978, após dez anos de trabalho realizado por uma comissão de especialistas e com a ajuda consultiva de numerosos outros irmãos e irmãs competentes, de diversos países.

C. O que a Comissão de Tradução da NIV (em inglês) espera e recomenda aos brasileiros pode resumir-se nos seguintes termos: que se valorize o esforço feito durante anos por um grande número de cristãos especializados nas diversas áreas do saber humano e teológico e desejosos de produzir uma versão da Bíblia fiel às Escrituras originais, fiel a Deus e espiritualmente benéfica para o povo de Deus. Vem em apoio disso a declaração de James R. Powell, ex-presidente da International Bible Society, que transcrevemos a seguir:

A NIV não tinha corporações poderosas que a sustentassem, nem ricos investidores nem patronos especiais nem organizações bem equipadas - tinha apenas cristãos comuns. Eles eram o povo de Deus que, na hora de Deus, estava atento e pronto. Nesse sentido, a New International Version foi de fato um projeto de Deus. Suas impressões digitais estão por toda parte, desde o sonho original até a publicação. Em retrospecto, podemos verificar que Ele estava presente a cada passo do caminho - reunindo as pessoas certas, provendo os recursos financeiros e nunca deixando o sonho morrer.⁵ É justo, portanto, que aqueles irmãos esperem de tradutores doutros povos que dêem atenção ao trabalho feito. Com base nisso tudo, aqueles irmãos esperam dos tradutores brasileiros que estes não façam nem adotem mudanças substanciais do texto e dos procedimentos sem levar em conta, antes, o trabalho realizado pelos que produziram a versão inglesa; e que tenham bons motivos, boas razões, para mudanças que façam ou pretendam fazer.

IV. O MANUAL DE TRADUÇÃO: EXCERTOS

Como diz o título desta parte, não vamos transcrever todo o texto do referido manual, mas apenas os pontos e itens que julgamos principais e de maior interesse para o público.

A. Do Prefácio

“Os tradutores se basearão nos melhores textos disponíveis e consultarão especialistas em tradução da Bíblia. Nenhum deles representará oficialmente um grupo eclesialístico em particular, pois deseja-se evitar qualquer tendência denominacionalista. Todos eles aceitarão a inspiração, a autoridade e a infalibilidade das Escrituras Sagradas, a Palavra de Deus escrita. - Os objetivos da nova versão são a fidelidade aos textos originais e a clareza necessária para a leitura pública e devocional, a memorização, a pregação e o ensino.”

B. Da Introdução

“Este projeto é um esforço para tornar disponível uma tradução da Bíblia que incorpore o texto melhor documentado, a tradução mais exata e o melhor estilo literário em prol de uma comunicação eficaz. Este Manual de Tradução estabelece com clareza o critério de quão dinâmica e literal deve ser a Nova Versão Internacional, que é uma versão fundamentada na filosofia da tradução conhecida como equivalência funcional, isto é, fundamentada no significado. Valendo-se desse critério deve-se considerar, por exemplo, a possibilidade de se empregarem duas palavras em português sempre que uma só palavra não consiga transmitir o significado total desejado pelo texto original.”

⁵ Richard K. Barnard, *God's Word in our Language - The Story of the New International Version* (Colorado Springs, CO: International Bible Society, 1989) 18.

C. Do Propósito (todos os itens)

“(1) A tradução será fiel à Palavra de Deus em cada detalhe, tal como aparece no texto mais preciso das línguas originais das Escrituras. (2) A tradução refletirá claramente a unidade e a harmonia dos escritos inspirados pelo Espírito Santo. (3) A tradução apresentará com clareza quanto seja possível somente o que diz o original, sem acrescentar elementos interpretativos injustificados. (4) A tradução será destinada a comunicar a verdade da revelação de Deus tão eficazmente quanto seja possível aos leitores de língua portuguesa e na linguagem do povo. (5) A obra terminada será adequada tanto para a adoração pública como para o estudo da Palavra e para a leitura devocional. (6) O projeto será um esforço cooperativo e representativo de modo que se possa aplicar a mais excelente erudição e a versão fique o mais livre possível de preferências/tendências teológicas individuais dos tradutores/revisores. Dessa forma, nas etapas iniciais se aplicarão à obra críticas construtivas vindas de diversas fontes. Assim as igrejas estarão apropriadamente preparadas para receber a nova tradução quando esta estiver à venda. (7) Todos os que vierem a ser contratados para o projeto como tradutores/revisores não somente deverão ter os requisitos necessários de erudição, mas também considerarão o trabalho como uma tarefa sagrada, honrando a Bíblia como inspirada Palavra de Deus. Deles será exigido que afirmem formalmente o que se declara no Pacto de Lausane I: 'Afirmo a divina inspiração, fidelidade e autoridade de todas as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento como a única Palavra escrita de Deus, sem erro em tudo o que afirma, sendo a regra infalível de fé e prática'.”

D. Do Procedimento

“Os tradutores/revisores sempre levarão em conta os princípios da tradução e se empenharão por exatidão, clareza e força de expressão. A unidade da qualidade e da expressão torna obrigatório seguir as decisões já tomadas e registradas no Manual de Tradução. Qualquer desejo/necessidade de se desviar destes princípios deve ser anotada na margem para posterior discussão em reunião da Comissão de Tradução da Bíblia.”

E. Dos Princípios

“(1) Texto - A NVI em português tomará como ponto de partida a NIV inglesa ... a fim de aproveitar o excelente trabalho dos eruditos que participaram do projeto da NIV inglesa. Entretanto, o propósito não será produzir uma tradução de uma versão inglesa, mas uma tradução do texto original para satisfazer os interesses do mundo de língua portuguesa, levando em conta os níveis de comunicação e a aceitação do leitor. (2) Nível de Exatidão Literal - O propósito do projeto não é preparar uma tradução palavra por palavra, nem tampouco uma paráfrase. Não se pode explicar em termos específicos a posição exata entre os dois extremos. O que importa é expressar em bom português o pensamento do original. - Ainda que a tradução de alguma passagem possa ser mais literal ou livre, se fará um esforço para manter os conceitos e proteger o sentido do original, evitando acrescentar idéias que não estejam nem nas palavras nem na sintaxe do original e que não possam ser inferidas do contexto. - Uma compreensão do original é o primeiro passo no processo de tradução. Em conformidade com isso deve-se levar em conta as idéias e o estilo de cada livro ou autor em particular. (3) Nível Idiomático - Será feito todo o possível para se alcançar um bom estilo de português. - O português moderno será normalmente empregado. As orações longas do texto original deverão ser divididas e convertidas em unidades mais curtas. Deve-se empregar a sintaxe grega, hebraica ou aramaica, caso haja paralelismo, em um bom estilo em português; mas se não houver tal paralelismo, a sintaxe portuguesa mais adequada ao significado do original será escolhida. - Os parágrafos também serão curtos... - O tradutor/revisor deverá

perguntar-se: 'Como digo isso em linguagem comum e corrente?' 'Falamos dessa maneira hoje?' Além disso deverá ler as passagens em conjunto e em voz alta para perceber a eufonia e a adaptabilidade para a leitura pública. (4) Características Específicas do Idioma - Permitem-se 'a transposição de frases e orações'; 'citação indireta em português' traduzindo 'citação direta'; o emprego de 'diversas formas aceitáveis em português para dar variedade à tradução de tempos e modos verbais'; 'sacrificar o valor da concordância em benefício do valor da comunicação'; preservando, porém, 'se for possível, as palavras cheias de significado teológico, tais como: pecado, graça, expiação, redenção e ressurreição'; 'a tradução das conjugações do verbo dizer não será fixa'; 'as conjugações de valor sintático pronunciado devem ser cuidadosamente representadas. Em alguns casos, porém, poderão ser trocadas por um ponto-e-vírgula'; no caso de traduções alternativas, 'uma nota alternativa legítima poderá ser acrescentada', como em João 1.26 (em água, com água); ocasionalmente 'vocábulos de importância' poderão ter tradução diversa, como, por exemplo, 'crer em um versículo, e confiar em outro'; para os nomes, será empregada 'a forma que se encontra na Versão Almeida Revista e Atualizada (ARA)', anotando-se os casos em que isto não se dê. - Tudo subordinado à condição de que seja preservada a fidelidade ao texto original.”

V. PREFÁCIO DO NOVO TESTAMENTO EM PORTUGUÊS: EXCERTO

“... a Sociedade Bíblica Internacional reuniu um grupo de estudiosos evangélicos, de diversas denominações, especialistas nas línguas originais e na língua pátria para produzir um texto fiel e, ao mesmo tempo, contemporâneo. Além de se esforçar por alcançar uma tradução acessível, a comissão formada procurou também esquivar-se da vulgaridade, dos regionalismos, enfim, de tudo que possa empobrecer o texto. É com este espírito de esperança que a Sociedade Bíblica Internacional tem a satisfação de colocar em suas mãos o Novo Testamento na Nova Versão Internacional que pretende ampliar a corrente histórica marcada por aqueles dentre o povo de Deus que têm se esforçado para fazer compreendida a revelação divina na Bíblia Sagrada.”

VI. TRADUTORES

A. Breve Nota Histórica

Nos termos do Dr. Russell P. Shedd., na reunião da Comissão de Tradução da Bíblia em São Paulo, em 22 de junho de 1990, “tudo começou com o contato feito pela International Bible Society com Edições Vida Nova, por meio do pastor William Stoll, há cerca de três anos. Desde então o projeto tem caminhado, recebendo um tratamento mais cuidadoso e intenso desde o fim de 1989”. Nessa mesma reunião houve proveitosa discussão sobre tradução do inglês ou dos originais grego, hebraico e aramaico, prevalecendo a idéia de fazer-se tradução direta dos originais, usando-se a versão em inglês como roteiro digno da mais atenta e séria consideração.

B. Participantes dos Primeiros Trabalhos e da Reunião de Junho de 1990

As primeiras pessoas envolvidas no Brasil com o projeto são: da parte da International Bible Society, o Dr Eugene Rubingh; da parte do projeto brasileiro, o Dr. Russell P. Shedd (diretor de Edições Vida Nova) e o Pr. Luiz Alberto Teixeira Sayão (coordenador do projeto). A princípio foi feita uma tradução a partir do inglês, com o propósito de se conseguir um texto sobre o qual fosse possível trabalhar. O Pr Adiel (metodista) e o Rev. Márcio L. Redondo (batista) traduziram respectivamente o Novo e o Antigo Testamento. Em seguida, o texto passou por vários revisores (das mais diversas denomina-

ções), que deram suas sugestões tanto em nível exegetico como estilístico. Da primeira reunião organizada pela International Bible Society com o propósito de formar uma comissão de tradução a partir dos originais, realizada em junho de 1980, além do Dr. Rubingh, do Dr. Shedd, do Pr. Sayão e do Rev. Márcio, participaram os seguintes irmãos: Ênio Mueller (ministro luterano da IECLB no Rio Grande do Sul, professor de teologia em São Leopoldo -RS), Antônio Gilberto (pastor das Assembléias de Deus, um dos principais líderes da CPAD); Enéias Tognini (pastor presidente da Convenção Batista Nacional), Humberto Gomes de Freitas (pastor presbiteriano [IPB], professor de hebraico no Seminário Presbiteriano de Recife), Richard Julius Sturz (missionário das CBFMs, então professor de teologia sistemática na FTBSP), Estevan F. Kirschner (então professor de teologia do Novo Testamento no Seminário Bíblico Palavra da Vida) e Lourenço S. Rega (professor de grego e ética, FTBSP), e Odayr Olivetti, que subscreve este artigo e que se ligou ao trabalho em janeiro de 1990.

C. Participantes dos Primeiros Trabalhos e da Reunião de Junho de 1990

A primeira comissão ficou efetivamente assim composta: Coordenador: Luiz Alberto Teixeira Sayão, pastor batista, bacharel em Lingüística e em Hebraico pela USP, e mestrado na área de Hebraico (USP). Antigo Testamento: Carlos Oswaldo Cardoso Pinto, pastor batista, mestre e doutorando em teologia do Dallas Theological Seminary, diretor e professor de exegese, grego e hebraico no SBPV (palavra da Vida); Humberto Gomes de Freitas, pastor presbiteriano, mestre em teologia pelo Reformed Theological Seminary, professor de hebraico em Recife. Novo Testamento: Estevan Frederico Kirschner, mestre em hermenêutica e Ph.D. m Novo Testamento pelo London Bible College; Antônio Gilberto, pastor das Assembléias de Deus, reconhecido líder e autor de diversos livros, diretor da CPAD; Dr Rubens Damião, pastor presbiteriano independente, doutor em teologia. Teologia Sistemática-Histórica: Ênio Ronald Mueller, pastor luterano da IECLB, mestre em teologia e doutorando pelo Instituto Ecumênico de Pós-graduação em São Leopoldo (RS); Richard Julius Sturz, da Missão Batista Conservadora, mestre em teologia pelo Eastern Baptist Seminary, até recentemente professor titular de Teologia Sistemática na TBSP. Teologia Prática: Abraão de Almeida, pastor da Assembléia de Deus, reconhecido líder e autor de diversos livros, diretor do Departamento de Língua Portuguesa da Editora Vida em Miami, EUA; Russell Shedd, da Missão Batista Conservadora, Ph.D. em teologia pela Universidade de Edimburgo (Escócia), professor titular de Novo Testamento na FTBSP. Língua Portuguesa (Estilística): Odayr Olivetti, pastor presbiteriano [IPB], autor e tradutor de diversas obras. O Dr Rudi Zimmer, doutor em teologia pelo Concordia Seminary (EUA), pastor luterano da IELB, inicialmente fez parte da comissão, mas não pôde permanecer como membro, atuando apenas como consultor de aramaico.

Em 1992 foram acrescentados os seguintes componentes da Comissão de Tradução: Randall K. Cook, pastor batista regular, mestre em missiologia e divindade, especialização em hebraico, coordenador do curso de pós-graduação do SEBARSP; Paulo Mendes, pastor batista independente, mestre pela FBTSP, professor no Seminário Batista Independente de Campinas (missão sueca); Martin Weingaertner, pastor luterano da IECLB com estudos complementares em Erlangen, Alemanha; Betty Bacon, missionária inglesa da UESA, autora; e Carl Bosma, holandês, pastor da Igreja Reformada Holandesa, missionário na IPB, atualmente professor no Calvin Theological Seminary em Grand Rapids, EUA.

CONCLUSÃO

Encerramos esta nota resumindo algumas experiências pessoais resultantes de contatos pastorais:

- Um casal evangélico estranhou a preocupação com uma nova versão, mas reconheceu que, nos primeiros contatos com a Bíblia, nenhum dos dois entendia bem a linguagem das versões usuais.
- Uma jovem brasileira, recém-convertida, disse-nos que encontrara numa livraria uma Bíblia em inglês cuja linguagem ela entendia com mais facilidade. Era a New International Version.
- Conversando com um médico evangélico brasileiro sobre o projeto NVI, disse-nos ele que quando esteve nos Estados Unidos conheceu a NIV, e daí em diante passou a fazer uso habitual dessa versão. [Anos depois, dei um exemplar do NT/NVI ao referido médico, que era professor de Escola Dominical, de uma classe de jovens. Passados não muitos dias, ele me contou o seguinte: ‘Dei o NT a um jovem que fazia poucas semanas que freqüentava a igreja. Pedi-lhe que lesse determinado trecho. Ele leu um pouco, parou e disse: “Ah, isto a gente entende!”].
- Há pouco tempo um experimentado ministro evangélico perguntou-nos como a NVI traduz Atos 8:9, e criticou a tradução de Almeida, que usa a expressão “praticava a mágica”, quando o correto seria “praticava a feitiçaria”. Seu rosto iluminou-se quando lhe dissemos que na NVI a tradução é nos seguintes termos: “Um homem chamado Simão vinha praticando feitiçaria naquela cidade...”.
- Quando a Comissão de Tradução, numa de suas reuniões, estava concluindo os trabalhos de tradução do Novo Testamento, em um dado momento alguém solicitou que fosse feita uma leitura solene de parte do capítulo 6 de Apocalipse. Durante a leitura houve perceptível elevação do ambiente, ficando a atmosfera impregnada de uma sensação de temor e reverência.

Tais experiências, entre outras, reforçam a convicção de que a Nova Versão Internacional será um instrumento do Espírito de Deus para comunicar bênçãos a muitos. Assim seja!